



Gaiola 22

Jaula 22

Cage 22

Rejane do Nascimento Tofoli

*PPG em Educação, Arte e História da Cultura
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil.
rejane@tofoli.com*

Resumo

O ensaio realizado no primeiro semestre de 2021, apresenta fotografias que foram captadas no período de lockdown em virtude da pandemia causada pelo coronavírus. As imagens foram capturadas a partir da janela do segundo andar do prédio em que reside a autora. As imagens refletem a liberdade dos pássaros contrastando com o caminho inverso ao do lockdown provocado pela pandemia. Não foram utilizados efeitos artísticos para que a própria natureza pudesse expressar seu estilo.

Palavras-Chave: Pássaros. Gaiola. Lockdown. Pandemia. Liberdade.

Resumen

El ensayo realizado en el primer semestre de 2021, presenta fotografías que fueron capturadas durante el período de cierre debido a la pandemia causada por el coronavirus. Las imágenes fueron captadas desde la ventana del segundo piso del edificio en el que reside el autor. Las imágenes reflejan la libertad de los pájaros que contrasta con el camino inverso de encierro provocado por la pandemia. No se utilizaron efectos artísticos para que la propia naturaleza pudiera expresar su estilo.

Palabras-Clave: Pájaros. Jaula. Encierro. Pandemia. Libertad.

Abstract

The essay was realized in the first half year of 2021, presents photographs that were captured during the lockdown period due to the pandemic caused by the coronavirus. The images were captured from the second-floor window of the building in which the author resides. The images reflect the freedom of the birds contrasting with the reverse way of the lockdown caused by the pandemic. No artistic effects were used so that nature itself could express its style.

Keywords: Birds. Cage. Lockdown. Pandemic. Freedom.

GAIOLA 22

Intolerável? Sim! Porém, as consciências caminhavam leves e tranquilas, talvez por se tratar de um costume de longa data, digamos. A desculpa? Era-lhes prazeroso ouvir seu canto e observar o arco-íris passeando por suas penas sem o risco de serem interrompidos pela liberdade de um voo indesejado.

Foi inevitável. Deparei-me com a situação constrangedora ao ser presenteada à minha família uma gaiola com um lindo passarinho. Penas brancas, bico vermelho, olhar curioso. Resolveram colocá-la no “quartinho” onde eu costumava passar horas do dia estudando no piano Bechstein preto que ficava na parede ao lado de uma pequena janela.

Ainda não sei se era eu quem fazia companhia para o pobre passarinho ou se era ele quem fazia companhia para mim, mas ambos sabíamos que ali quem cantava era o piano e assim passávamos nossas tardes.

Não me recordo do fim da história, apenas de apiedar-me da pobre criatura contudo, sem poder libertá-la daquela triste situação.

Anos se passaram. A Terra deve ter dado umas trinta e cinco voltas em torno do Sol. A propósito, as leis naturais são realmente muito precisas! Estamos sujeitos

também a algumas leis que por vezes nos passam despercebidas e foi assim que todos nós nos deparamos de forma inesperada e surpreendente com a pandemia causada pelo coronavírus.

A princípio, pareceu que tudo se resolveria com apenas quinze dias de isolamento. Os dias, porém, foram-se multiplicando e a “#ficaemcasa” deixou de ser somente um termo das redes sociais para se transformar na realidade de nossas vidas.

Nas duas primeiras semanas, maratona de séries. Depois, trabalhar em home-office, assistir LIVES, fazer cursos virtuais e assim, fomos nos adaptando a viver “engaiolados”.

Vivendo numa das cidades dos grandes centros urbanos, moro em um prédio, mais precisamente no segundo andar, atualmente, na “Gaiola 22”. Como corre uma pequena linha d’água debaixo da superfície nessa área, algumas construções arborizaram o terreno, o que permitiu que algumas árvores se instalassem imponentes, não só para a felicidade das aves, mas para minha também.

O tempo livre é curto, mas não me esquivo a observar o movimento lá fora. O abacateiro já contou sua história das flores e dos frutos. Sua vizinha ainda sem nome¹, pelo menos para mim, não se deu por vencida. Estourou como pipoca gourmet. Talvez de groselha, não somente por sua coloração avermelhada, mas por ser a preferida de seus clientes assíduos, os passarinhos.

Costumam visitá-la o Sabiá-laranjeira, o Bem-te-vi, o Sanhaço e o Amarelinho². Alguns se demoram um pouco mais, porque além de tomar o chá da tarde, aproveitam também o momento para socializar. Quem não é muito dado à conversa, é o Sabiá que ao chegar, sempre acaba com a festa.

Enquanto observo aqui da minha gaiola, a 22, bate aquela pontinha de inveja... Inveja da liberdade, dos voos altos, contemplativos, mas embora paradoxal,

¹ Schefflera actinophylla

² Sanhaço verde ou sanhaço do coqueiro

bate também aquela felicidade, a felicidade do espírito livre que sabe que as paredes não aprisionam. O que aprisiona é a alma...



Figura 1: Sabia-laranjeira.
Fonte: Rejane do Nascimento Tofoli.



Figura 2: Bem-te-vi.
Fonte: Rejane do Nascimento Tofoli.



Figura 3: Sabia-laranjeira.
Fonte: Rejane do Nascimento Tofoli.



*Figura 4: Sanhaço verde ou sanhaço do Coqueiro.
Fonte: Rejane do Nascimento Tofoli.*



*Figura 5: Sanhaço.
Fonte: Rejane do Nascimento Tofoli.*



*Figura 6: Bem -te-vi.
Fonte: Rejane do Nascimento Tofoli.*



Figura 7: Sabia-laranjeira.
Fonte: Rejane do Nascimento Tofoli.



*Figura 8: Sanhaço verde ou Sanhaço do coqueiro.
Fonte: Rejane do Nascimento Tofoli.*



*Figura 9: Bem-te-vi.
Fonte: Rejane do Nascimento Tofoli.*



*Figura 10: Sanhaço verde ou Sanhaço do coqueiro.
Fonte: Rejane do Nascimento Tofoli.*